



# OS EXAMES DE ADMISSÃO AO GINÁSIO 1931 A 1969

ARQUIVOS DA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO PAULO

A B C D

1968

PORTUGUÊS

A B C D

AJUDA

ABERTURA

SAIR





31-02-1969

Nota: 5,5 (cinco e meio)

A-	1,0
B-	1,5
C-	3,0
<hr/>	
	5,5

A

A- 1,0

### Composição

A nossa escola é ~~está~~ bem saudável <sup>no</sup> lugar e muito bom para estudar

O 1º ano ~~foi~~ muito fácil para mim e lá aprendi ditada perfeitamente. Nossa professora ~~é~~ <sup>é</sup> muito bom para a nós e ensina ~~o~~ <sup>o</sup> bem, por isso todos passaram para 2º ano ~~e~~ <sup>com</sup> boas notas

2º ano ~~foi~~ difícil. Aprendemos análise léxica, História do Brasil, Estudos Sociais e Ciências, mas minha professora ~~e~~ <sup>e</sup> ensina ~~o~~ <sup>o</sup> muito bem, por isso todos os alunos aprendemos ~~o~~ <sup>o</sup> todas ~~as~~ <sup>as</sup> matérias

3º ano ~~foi~~ fácil; lá aprendemos um pouco mais ~~de~~ <sup>de</sup> matérias e ~~no~~ <sup>no</sup> fim do ano eu ganhei uma medalha de ouro e mostrei à nossa família; todos ~~estão~~ <sup>ficaram</sup> contentes.

O 4º ano é ~~fofo~~ <sup>fofo</sup>, lá aprendemos análise léxica e sintática e muitas matérias novas. Quando ~~o~~ <sup>o</sup> dia de prova nós não podemos dormir à noite, porque precisa ~~o~~ <sup>o</sup> estudar até ~~o~~ <sup>o</sup> 3h ou 6 horas da manhã. E minha professora ensina muito perfeitamente, ~~e~~ <sup>quando</sup> um ~~dos~~ <sup>dos</sup> alunos não entende alguma ~~exercício~~ <sup>exercício</sup>, então ela ensina até ~~o~~ <sup>o</sup> ~~que ele sabe~~ <sup>que ele sabe</sup>, por isso todos os alunos ~~passaram~~ <sup>passaram</sup> para o 1º série ~~do~~ <sup>do</sup> ginásio. Ela disse ~~que~~ <sup>que</sup> ~~os~~ <sup>os</sup> homens precisamos estudar; se não estudarmos ~~o~~ <sup>o</sup> futuro nós não podemos viver feliz ~~por~~ <sup>por</sup> isso precisamos estudar muito nesta idade.

COLÉGIO EST.

Exame de Adm.

Nome do candidato:

Minha vida na Escola

J.M. Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abra as asas sobre nós".

Nas terças-feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar o trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicada.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecília Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua, que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecília Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho, recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim que eu acho que ficava benzinho só para ela não se decepcionar comigo.

Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sobre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- êle era costumeiramente assíduo;
- êle raramente faltava às aulas;
- êle faltava às aulas um dia por semana; *e*
- êle faltava às aulas para jogar gude.

*B-1,5*

2. A grande alegria do menino, conforme êle nos diz, era:

- ganhar no jogo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os folhetos que trouxera. *e*

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava; *e*
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que êle era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua; *X*
- êle era um dos menores garotinhos da escola;
- êle não tinha lanche para comer.

Parte C - Questões sôbre o texto ( 4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:
- a) A coisa comovente era minha professôra. \_\_\_\_\_ X zera
- b) Ela tinha tamanha ternura por mim... \_\_\_\_\_ X
2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professôras.
- a) tivera 1ª pessoa do singular, pretérito mais-que-perfeito modo indicativo
- b) tornava 1ª pessoa do singular, pretérito imperfeito modo indicativo 1,0
3. Analise morfologicamente as palavras grifadas:  
Quase sempre êle vendia tudo.
- a) sempre advérbio de tempo 1,0
- b) tudo pronome substantivo indefinido 1,0
4. Analise sintaticamente as palavras grifadas:  
Na escola eu era um anjo
- a) Na escola adjunto adverbial de lugar 1,0
- b) um anjo predicativo do sujeito 1,0

tática e outras lições novas da é mesmo  
bem e está quando um aluno não sabe  
alguém <sup>Estudo Santo Antônio</sup> não sabe  
o aluno saber por isso todos os alunos pa-  
saramos por ginástica, e depois de uma semana, eu e gru-  
po imãzinha, <sup>começaram</sup> estudar no <sup>grupo</sup> grupo  
Eduardo <sup>primeira</sup> <sup>já</sup> <sup>tem</sup> 13 anos, <sup>mas</sup> <sup>não</sup> <sup>tem</sup> <sup>nenhuma</sup>  
de estudar porque eu não sei falar por nada  
de português.

Cá já tem 13 anos <sup>que</sup>  
comecei estudar novo no 1º ano primá-  
rio e eu tem

A minha escola está bem saúde e está bem  
silêncio e bom para estudar. Cá é meu  
amigo particular fiz particular

Da mensali

1º ano nós aprendemos ditado bem direito  
essa professora é bom muito bom para o  
nos e ensina muito bem, por isso todos os  
alunos passou para 2º ano primário, todos  
tiveram boas notas

2º ano é difícil <sup>para</sup> <sup>minha</sup>  
análise, <sup>do</sup> <sup>Brasil</sup> <sup>e</sup> <sup>Estudo</sup> <sup>Social</sup> <sup>e</sup> <sup>Ciências</sup>  
Minha professora tem é muito bonita e  
tem 27 anos, e casou com de ano com  
um homem simpático

3º ano é um pouco fácil lá só aprendemos  
perfeitamente de análise

4º ano é <sup>feito</sup> <sup>lá</sup> <sup>precisa</sup> <sup>estudar</sup>  
tanto hora e <sup>se</sup> <sup>estudar</sup> <sup>lá</sup> <sup>e</sup> <sup>ela</sup> <sup>ensina</sup> <sup>sim-</sup>  
muito



85

## Exame de Admissão Português

Quando completei quatro anos, entrei no jardim-de-infância do Instituto de Educação Lactâneo de Campos. Lembro-me que, diariamente fazíamos exercícios e trabalhos manuais. As professoras brincavam e cantavam conosco.

Os anos passaram e entrei no primeiro do curso primário.

Entre os quatro anos que passaram, consegui fazer muitas amizades, que pretendo conservar-las muitos anos.

Minhas professoras, das que já sinto saudades, foram pacientes e emérgicas comigo; agora que recebi meu primeiro diploma, agradeço-lhes tudo o que fizeram por mim.

Pretendo continuar estudando, para tornar-me um elemento útil à sociedade.

COLÉGIO EST.

Exame de Ad

Nome do candidato: \_\_\_\_\_

Minha vida na Escola

J.M. Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abra as asas sobre nós".

Nas terças feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar a trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicada.

A coisa comvente era a minha professora, d. Cecilia Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecilia Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim que eu acho que ficava benzinho só para ela não se decepcionar comigo.

Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sobre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- êle era costumeiramente assíduo;
- êle raramente faltava às aulas;
- êle faltava às aulas um dia por semana;
- êle faltava às aulas para jogar gude.

2. A grande alegria do menino, conforme êle nos diz, era:

- ganhar no jogo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os folhetos que trouxera.

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que êle era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;
- êle era um dos menores garotinhos da escola;
- êle não tinha lanche para comer.

Parte C - Questões sobre o texto ( 4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:

- a) A coisa comovente era minha professora. emocionante
- b) Ela tinha tamanha ternura por mim... carinho

2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.

- a) tivera primeira pessoa do sing. pretérito perfeito do indicativo
- b) tornava primeira pessoa do sing. pretérito imperfeito do indicativo

3. Analise morfologicamente as palavras grifadas:

Quase sempre êle vendia tudo.

- a) sempre advérbio de modo
- b) tudo pronome indefinido

4. Analise sintaticamente as palavras grifadas:

Na escola eu era um anjo

- a) Na escola do sujeito ~~sujeito simples~~ ~~advérbio~~ ~~adnominal~~
- b) um anjo predicativo do sujeito

-o-o-o-o-o-o-o-o-

3

Quando completei quatro anos entrei no Jardim de Infância do Instituto de Educação Casimiro de Campos

Lembro-me que, diariamente, fazíamos desenhos e trabalhos manuais.

Os anos passaram e entrei no primeiro ano do ensino primário.

Passes quatro anos que passaram, com quem fiz muitas amizades, que pretendo conservar - los muitos anos.

Muitas professoras, das que já sinto saudades, foram pacientes e amigas e amigas, agora que recebi meu primeiro diploma agradeço - lhes tudo o que fizeram por mim.

Pretendo continuar estudando, para tornar-me um elemento útil a sociedade.



31-03-1969

Nota: 7,5 (Sete e meio)

Leonardo Kishi Gomes  
Exame de Português

Administração

A-	3,0
B-	1,5
C-	3,0
<hr/>	
	7,5

Parte - A A Minha vida na Escola.

A = 3,0

A minha grande alegria era a de ir à escola. A minha vida na escola era bastante alegre e pouco movimentada.

As vezes via um amigo pobre que não tinha o que comer de recreio, e repartia meu lanche com ele. Uma vez pobre eu fiquei.

Ainda frequentando a escola, tivemos muitas dificuldades para comprar o material.

Mas, a minha professora, que tinha um coração tão bom e grande nos ajudou a enfrentar esta dificuldade.

Nesta vez, começaram a dizer que eu era o menino no mais ruim e mal-educado da rua.

Quando isso, a professora perguntou-me: — É verdade o que eles dizem?

Eu disse toda a verdade a professora.

A verdade era que eu havia recebido todo o carinho e afeto da professora e com isso eles ficaram com inveja e contaram uma história.

M. Mas, agora homem eu fiquei e estou enfrentando uma série de problemas.

COLEGIO E  
Exame de  
Nome do candidato

Minha vida na Escola

J.M.Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abrem as asas sobre nós".

Nas terças-feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar o trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicadas.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecília Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua, que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecília Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim, que eu acho que ficava benzinho só para ela não se decepcionar comigo.

X | ele não tinha lanche para comer.

Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sobre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- ele era costumeiramente assíduo;
- ele raramente faltava às aulas;
- ele faltava às aulas um dia por semana;
- ele faltava às aulas para jogar gude.

B- 1,5

c

2. A grande alegria do menino, conforme ele nos diz, era:

- ganhar no jogo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os felhetos que trouxera.

X

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que ele era endiabrado.

c

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;
- ele era um dos menores garotinhos da escola;
- ele não tinha lanche para comer.

c

C = 3,0

Parte C - Questões sobre o texto (4 pontos):

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:

a) A coisa comovente era minha professora. comovedora e

b) Ela tinha tamanha ternura por mim... amor C 1,0

2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.

a) tivera 1ª pessoa do sing. pret. mais que perf. modo indicativo e

b) tornava 1ª pessoa do sing. pret. imp. modo indicativo e 1,0

3. Analise morfológicamente as palavras grifadas:

Quase sempre êle vendia tudo.

a) sempre adv. adverbial adv. adv. de tempo C

b) tudo adv. adv. adv. adv. de intensidade X 0,5

4. Analise sintaticamente as palavras grifadas:

Na escola eu era um anjo

a) Na escola adv. adv. de lugar e 0,5

b) um anjo adv. direto X

A minha vida na escola

A minha grande alegria era ir à escola.

A minha vida na escola <sup>era</sup> bastante alegre e interessante.

Os professores eram pessoas que não tinham medo de mandar e corrigir os alunos.

Uma vez por eu fiquei.

Quando frequentando a escola tivemos muitas dificuldades, para aprender a matéria.

Mas, a minha professora que tinha um coração tão bom e grande nos ajudou a enfrentar as dificuldades.

Uma vez começaram a dizer que eu era o melhor aluno da turma e mal-educado na minha.

Quando isso a professora perguntou-me: "é verdade o que eles dizem?"

Eu disse toda a verdade a professora.

A verdade era que eu tinha medo dos professores e queria ser melhor aluno e com isso eles ficaram com inveja e começaram a ser estorvo.

Mas, agora mesmo eu fiquei e estou enfrentando uma série de problemas.

31-03-1969

Nota: 5,0 (cinco) ~~Int~~



A - 2,5  
B - 1,0  
C - 1,5  
-----  
5,0

~~A = 2,5~~

Parte A-:

Minha vida na escola foi muito boa, pois lá aprendi desde coisas pequeninas até as mais difíceis questões. Lá fiz amigos ~~de~~ que até hoje os lembro, lá passei os melhores dias da minha vida.

Dona Ester foi a minha primeira professora, ~~me~~ <sup>me</sup> ~~reacorde~~ <sup>me</sup> ~~pra~~ <sup>me</sup> ~~boa~~ <sup>me</sup> e atenciosa com os alunos.

Meus melhores colegas eram: Clevis e Ronaldo, sempre me deixavam ficar ~~de~~ <sup>como</sup> goleiro no jogo de futebol nos recreios.

Era bom aluno, apesar de ser um pouco levado.

Em todas as aulas era o primeiro da fila e por esta razão me chamavam de "ratinho".

Era um pouco preguiçoso, mas fazia todas as meus deveres.

Nas vésperas de exames ~~me~~ <sup>me</sup> ~~esforçava~~ <sup>me</sup> muito, ~~me~~ <sup>me</sup> ~~trabalhava~~ <sup>me</sup> no quarto e passava horas e mais horas estudando.

Minha matéria predileta era a de Português, achava-a mais fácil de ser estudada.

Escola, Escola, Escola, para mim agora não significa nada, e sim significa um paraíso cujas portas se fecham.

COLEGIO ESTADUAL DE SÃO PAULO -

Exame de Admissão - Português -

Nome do candidato:

Dami Dolbournegysch

Minha vida na Escola

J.M. Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós".

Nas terças-feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar o trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicadas.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecília Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecília Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim, que eu acho que ficava bonzinho só para ela não se decepcionar comigo.

Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sôbre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- êle era costumeiramente assíduo;
- êle raramente faltava às aulas;
- êle faltava às aulas um dia por semana;
- êle faltava às aulas para jogar gude.

B-1,7

2. A grande alegria do menino, conforme êle nos diz, era:

- ganhar no jôgo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os felhetos que trouxera. e

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão; X
- porque podiam contar à professora que êle era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua; X
- êle era um dos menores garotinhos da escola;
- êle não tinha lanche para comer.

C = 1,5

Parte C - Questões sobre o texto. (4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:

- a) A coisa comovente era minha professora. triste e
- b) Ela tinha tamanha ternura por mim... amor e 1,5

2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.

- a) tivera 1ª pessoa do singular, Pretérito imperfeito modo Indic
- b) tornava 1ª pessoa do singular, Pret + g. Perfeito, modo Indic  
zero

3. Analise morfologicamente as palavras grifadas:

Quase sempre ele vendia todo.

- a) sempre advérbio de tempo e 0,5
- b) tudo advérbio de intensidade x

4. Analise sinteticamente as palavras grifadas:

Na escola eu era um anjo

- a) Na escola sujeito simples x zero
- b) um anjo objeto direto x



31-05-1969

60 (seis)

São Paulo, 14 de dezembro de 1968

Compacção: minha vida na escola.

Estudo no "Instituto de Educação Castano de Campos," colégio do governo, e por isso muito bom.

Quem frequentou o quinto ano neste, agora faz exame, para ver se continua, ou então vai para outro colégio.

Gostei muito do meu terceiro ano primário, em que aprendi várias estórias (com moral) dentre elas, a que mais me simpatizou, era mais ou menos assim: Os Gansos.

Um ladrador que levava gansos ao mercado e este sendo distante, apressou-os com um chicote. Estes encontraram um moço, que foi logo interrogado:

- 'Senhor acha que devíamos ser tratados desta maneira?' perguntaram os gansos. Nossos antepassados prestaram grandes serviços à Roma.

- E vocês, fizeram alguma coisa.

- Até agora nada.

- Pois vão tu que ficar apanhando até então.

Moral: não interessa os nossos antepassados e sim os trabalhos feitos por nós próprios.

Foi esta a estória das quais mais gostei, todas as minhas mestras foram boas. Eu não mais ou menos no estudo, e agora pretendo mudar completamente.

COLÉGIO ESTADUAL DE ...

Exame de

Nome do candidato

Minha vida na Escola

J.M. Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós".

Nas terças feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar a trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "arato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicada.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecilia Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecilia Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim que eu acho que ficava bonzinho só para ela não se decepcionar comigo.

Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sobre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- êle era costumeiramente assíduo;
- êle raramente faltava às aulas;
- êle faltava às aulas um dia por semana;
- êle faltava às aulas para jogar gude.

2. A grande alegria do menino, conforme êle nos diz, era:

- ganhar no jogo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os folhetos que trouxera.

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que êle era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;
- êle era um dos menores garotinhos da escola;
- êle não tinha lanche para comer.

Parte C - Questões sobre o texto ( 4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:
  - a) A coisa comovente era minha professora. através, emocionante.
  - b) Ela tinha tamanha ternura por mim... carinho
  
2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.
  - a) tivera verbo ter, pretérito mais-que-perfeito, 1ª pessoa, modo indicativo, do singular.
  - b) tornava verbo tornar, pretérito imperfeito, 1ª pessoa, modo indicativo, do singular.
  
3. Analise morfológicamente as palavras grifadas:  
Quase sempre êle vendia tudo.
  - a) sempre - advérbio de tempo
  - b) tudo - \_\_\_\_\_
  
4. Analise sintaticamente as palavras grifadas:  
Na escola eu era um anjo
  - a) Na escola sujeito desta oração
  - b) um anjo objeto direto

-o-o-o-o-o-o-o-



31-13-1969

Nota: 7,0 (Sete) *Py*

*A: 3,0* Parte A = Redação: A Minha Vida na Escola. *B- 2,0*  
*C- 2,0*  
*7,0*

A escola <sup>que</sup> que eu desde sete anos estudei foi o Grupo Escolar "Homão Luigiani".

Ele situa-se na avenida Rangel Pestana, número 1482.

No grupo sempre fui um bom aluno da classe, por isso a minha mãe sempre se sentiu orgulhosa de mim.

No primeiro ano eu caí com a mestra D. Clara Bitencourt, mas como a minha aplicação era ótima, ela me transferiu para a outra mestra, D. Ruth Rodrigues de Oliveira de Rosa Martini, e passei com a nota 95.

No segundo ano com a professora D. Eliza Fidalgado uma ótima mestra do primário. E passei com a nota 90.

O terceiro ano com o mestre Rubens Leduira, e passei com a nota 90.

O quarto, com a mestra D. Dulanda Maria Ray Mariano, tirando o diploma com a nota 88.

A minha vida na escola primária foi muito boa, nunca tive uma reclamação dos meus mestres.

COLEGI

Exame

Nome do candid

minha vida na Escola

J.M.Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abrem as asas sobre nós".

Nas terças-feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar o trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicadas.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecília Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua, que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecília Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim, que eu acho que ficava bonzinho só para ela não se decepcionar comigo.

Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sobre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos).

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

ele era costumeiramente assíduo;

ele raramente faltava às aulas;

ele faltava às aulas um dia por semana;

ele faltava às aulas para jogar gude.

2. A grande alegria do menino, conforme ele nos diz, era:

ganhar no jogo de gude;

levar a sacola cheia de bolinhas para casa;

comer sonho recheado;

ver que o amigo vendera todos os felhetos que trouxera.

3. O menino ficava bonzinho na escola

para ganhar um sonho recheado;

para não desiludir a professora que o estimava;

para nunca ter uma repreensão;

porque podiam contar à professora que ele era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

o menino era um anjo na escola;

todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;

ele era um dos menores garotinhos da escola;

ele não tinha lanche para comer.

B-217

C = 2,0

Parte C - Questões sobre o texto (4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:

- a) A coisa comovente era minha professora. Chocante e
- b) Ela tinha tamanha ternura por mim... amor e 1,0

2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.

- a) tivera 1ª pessoa do modo indicativo no tempo pretérito <sup>prai</sup> perfeito e
- b) tornava 1ª pessoa do modo indicativo no tempo pretérito <sup>prai</sup> imperfeito e 1,0

3. Analise morfológicamente as palavras grifadas:

Quase sempre êle vendia tudo.

- a) sempre \_\_\_\_\_
- b) tudo \_\_\_\_\_ zero

4. Analise sintaticamente as palavras grifadas:

Na escola eu era um anjo

- a) Na escola objeto direto, simples, feminino, indeterminado
- b) um anjo sujeito - eu, masculino zero

A escola que eu desde sete anos estudei foi o grupo Escola Romão Luigari, agora estou tentando entrar no Colégio Estadual São Paulo.

No grupo fui sempre o melhor aluno da classe por isso minha mãe sentia-se orgulhosa.

No primeiro ano eu fiquei com uma professora chamada D. Clara Bitencourt, mas como a minha aplicação era boa, ela transferiu-me a outra classe com a mestra D. Lúci Rodrigues de Oliveira de Rosa e Martes.

No segundo ano com a professora D. Eliza Stildelgado uma ótima professora do primário.

O terceiro ano com o mestre Rubens Leveira.

O quarto ano primário com a mestra Dolinda Maria da Paz Mariano.

A minha vida na escola primária foi muito boa para mim, nunca tive uma reclamação dos meus professores.